

# APRESENTAÇÃO

A discussão sobre métodos e fontes de pesquisa é quase tão antiga quanto a própria constituição do saber científico nas suas mais variadas especialidades. Este tema não constitui, portanto, uma novidade. Contudo, nas Ciências Sociais este tópico ganha uma relevância especial justamente porque, neste campo, o conceito mesmo de “ciência” ainda hoje gera acaloradas disputas teórico-metodológicas. Em vista disto, o processo de acumulação de conhecimentos na esfera das Ciências Sociais mostra-se sensivelmente mais tortuoso do que no campo das Ciências Naturais. A presente edição da Revista Mediações, que propõe o dossiê *Métodos e fontes de pesquisa em Ciências Sociais*, pretende, portanto, ser mais uma contribuição para o avanço destas sempre fundamentais discussões teórico-metodológicas.

Os cinco artigos que compõem o dossiê tratam de questões diretamente relacionadas à pesquisa empírica, seus métodos e suas fontes, abordados a partir de diferentes perspectivas e enfoques. Além disto, o dossiê apresenta uma importante discussão sobre a regulação estatal dos recursos para a pesquisa no Brasil. Tema incontornável e cada vez mais dramático, que não raro tem determinado os rumos e os recortes temáticos da própria pesquisa, não apenas em âmbito nacional.

Na Sessão de artigos, Sílvio Camargo analisa alguns aspectos centrais do pensamento do historiador e teórico social Moishe Postone, que, numa desafiadora reinterpretação da obra de Karl Marx, procura superar algumas das fragilidades identificadas no marxismo tradicional, bem como redefinir alguns conceitos fundamentais para a teoria crítica. Ainda no âmbito da teoria social, Wallace Faustino da Rocha Rodrigues busca explicar como o social é estruturado por meio da articulação entre subjetividade e objetividade na formação do indivíduo moderno, tomando o pensamento de Georg Simmel como paradigma teórico orientador.

Sidnei Ferreira de Vares analisa o percurso intelectual de Émile Durkheim, investigando os motivos que teriam levado este autor a abandonar os célebres conceitos de “solidariedade mecânica” e “solidariedade orgânica”, empregados em seus primeiros trabalhos. Com relação à sociologia francesa, mais especificamente, ao pragmatismo francês, Alexandre Magalhães indaga suas possibilidades analíticas acerca dos movimentos sociais na contemporaneidade, mais especificamente no contexto social e político do Rio de Janeiro.

Em outra chave analítica, da teoria da ação e da reflexividade e da micropolítica das emoções, Carusa Gabriela Billato analisa as metáforas de morte entre pós-punks, nas quais observa a relação entre arte e experiência como operador prático de reflexividade. Robson dos Santos nos conduz pelas sendas da literatura a uma fluente análise do mundo rural do

oeste paulista no início do século XX, desafiando a trama a partir do confronto entre civilização e violência e da noção de *estrutura de sentimentos*, para entender a permanência de imagens bucólicas em narrativas sobre o rural.

Olhar diverso, mas não menos esclarecedor é lançado ao mundo rural por Vitor Araújo Filgueiras, que analisa as novas roupagens que as velhas formas de organização e exploração do trabalho vêm assumindo no campo na contemporaneidade. Por fim, a sessão de artigos, pelas mãos de Adriana Rezende Faria Taets, nos proporciona uma imersão no universo das agentes de segurança penitenciária do Estado de São Paulo, desvelando as interrelações entre a instituição prisional e seus funcionários, a partir da ótica destes últimos.

Na Sessão de resenhas, Márcio Ferreira de Souza apresenta *Pensadores que inventaram o Brasil*, de Fernando Henrique Cardoso. A coletânea combina escritos do sociólogo paulista entre 1978 a 2013 e é composta por dezoito ensaios sobre dez autores, dentre os quais constam Raymundo Faoro, Joaquim Nabuco, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda. Autores cujas interpretações do Brasil permanecem essenciais para o pensamento social no Brasil.

Dando continuidade ao objetivo de internacionalizar a produção acadêmica nacional, publicamos nesta edição *Reflections on the Free Fare Movement and other "New Social Movements"*, de Pablo Ortellado. O artigo foi publicado como posfácio no livro *Vinte Centavos: A Luta Contra o Aumento*, de Marcelo Pomar, Luciana Lima e Elena Judensnaider. Este artigo recebeu tradução principalmente em função de sua atualidade e importância para a compreensão dentro e fora do Brasil daquelas que ficaram conhecidas como as “mobilizações de junho”, ocorridas nas principais capitais do Brasil neste ano de 2013.

*Comissão Editorial*